

Conheça os microvampiros que vivem ao seu lado



É quase certo que, a poucos metros de você, existe um vampiro se alimentando. Ele pega a vítima, perfura sua pele e suga todos os seus fluidos corporais. E esse processo leva apenas alguns minutos.

Não estamos falando de Drácula ou qualquer outro personagem de ficção. Esses "vampiros" são organismos unicelulares chamados *Vampyrellidae*, que atacam até animais muito maiores do que eles, como vermes.

VAMPYRELLIDAE

O "vampiro-ameba" foi descrito pela primeira vez em 1865 pelo biólogo russo, Leon Semenowitj Cienkowski, um dos fundadores da microbiologia.

Ele descobriu criaturas unicelulares de cor vermelho brilhante, semelhantes às amebas, que atacavam algas perfurando as paredes celulares para extrair seu conteúdo.

Como seu comportamento lembrava o dos vampiros da tradição popular, ele decidiu chamá-los de *Vampyrella*.

Depois disso, foram descobertos outros organismos semelhantes, que foram chamados coletivamente de *Vampyrellidae*. Hoje, os *Vampyrellidae* são classificados como pertencentes a um grupo diversificado de organismos unicelulares chamados *Rhizana*.

Sua forma macabra de alimentação tem fascinado os microbiologistas há 150 anos.

Em 1926, um estudo descreveu como a *Vampyrella lateritia* se posiciona ao redor da vítima e, em cerca de um minuto, rapidamente incha devido "à injeção do conteúdo das células de algas no animal, através de um orifício ovalado".

Agora sabe-se que elas atacam não apenas as algas. Algumas espécies podem atacar fungos ou até animais multicelulares, especificamente os nemátodos.

Se não há comida suficiente, as células de algumas espécies podem se fundir com outras para formar estruturas maiores. Estas podem chegar mais longe na busca por comida.

NA ÁGUA E NA TERRA

Quando termina de comer, o *Vampyrellidae* constrói uma dura parede a seu redor. "Eles permanecem em estado de imobilidade e digerem os alimentos", diz Sebastian Hess, da Universidade de Colônia, na

Alemanha. O processo leva um ou dois dias. E, ao mesmo tempo, a célula se divide.

Como resultado, quando a casca é aberta, pode haver duas amebas-vampiro em vez de uma. Hess e seus colegas estão investigando como as diferentes espécies de Vampyrellidae se relacionam. No laboratório, a equipe cultivou oito tipos de Vampyrellidae e sequenciou seu DNA. De acordo com Hess, os testes confirmaram que todos pertencem ao mesmo grupo.

No entanto, Hess descobriu que existem pelo menos dois subgrupos relacionados dentro das *Vampyrellidae*: um é composto de várias espécies de *Vampyrellidae*, e o outro de organismos como *Leptophrys vorax*.

Esta divisão é baseada no local em que eles vivem: os *Vampyrellidae* vivem em poças e lagoas, enquanto outros membros do grupo vivem na terra.

[Leia mais...](#)

Fonte: BBC Earth